Nesta edição

1 **Entrevista com Jorgino Pompeu Júnior**

4 **Cartas**

8 **Especial: Papel e celulose — espaço para crescer**
Márcio Bueno

12 **Estudo: O novo cenário da agricultura**
Luiz Antonio Pinazza

16 **Capa: O ano em que a citricultura mudou**
Ademerval Garcia

20 **Capa: Suco de laranja — guerra de gigantes**
Evaristo Marzabal Neves

25 **Capa: Os novos caminhos da citricultura**
Antonio Ambrosio Amaro e Maria Lúcia Maia

28 **Conjuntura do agribusiness:**

28 **Milho**
Irene Raguenet Troccoli

30 **Arroz**
Eliana C. B. L. Viglio

33 **Trigo**
Fernando Roberto de Freitas Almeida

35 **Soja**
Fernando Roberto de Freitas Almeida

37 **Índice FGV/ABAG**

38 **Estatísticas agropecuárias**

44 **Legislação agrícola**

46 **Panorama agropecuário**

50 **Panorama internacional**

52 **Janela aberta**

Carta verde

Novos tempos

A verdadeira explosão das cotações de commodities agrícolas no mercado internacional divide opiniões e já preocupa a todos. No primeiro momento, um bom número de respeitáveis analistas procurou minimizar a importância da questão. A fase altista seria, tão-somente, um fenômeno conjuntural decorrente da queda dos estoques norte-americanos de grãos, a ser revertido logo que surgissem as primeiras informações sobre intenções de plantio nos EUA.

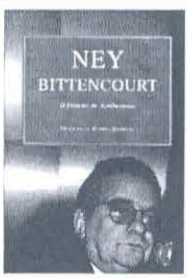
Logo a seguir, porém, percebeu-se que a elevação dos preços das commodities não era apenas um fenômeno de oferta apertada no curto prazo. O problema é muito mais grave e promete conseqüências duradouras. Alguns estudos sugerem que há a possibilidade nada desprezível de que o crescimento da demanda supere o da oferta durante alguns anos. Em conseqüência, os preços agrícolas estariam sofrendo uma mudança de patamar. Serão, durante os próximos anos, mais altos e mais voláteis.

São várias as razões desse crescimento mais acelerado da demanda. O próprio aumento da população mundial, embora concentrado nos países pobres, é a primeira delas. Nos próximos 20 anos, terão sido acrescidos 2 billhões de habitantes à população atual. Não se pode desprezar a pressão de demanda daí resultante. Além disso, uma parcela, percentualmente pequena mas significativa em termos absolutos, das populações de países pobres tende a migrar para nações mais ricas ou emergentes.

Outro fator é o crescimento da renda e da demanda de alimentos, principalmente os mais nobres, como carnes, frutas e hortaliças, nos países asiáticos. O consumo mundial de carnes está próximo dos 33kg *per capita*, contra os 26kg de 1970. Na China, a criação de suínos deverá alcançar 510 milhões de cabeças até o ano 2000, ou 66% a mais do que as 307 milhões de 10 anos atrás. No Brasil, o consumo de frango cresceu 20% apenas no ano passado, e calcula-se que, durante os próximos anos, a demanda de alimentos poderá crescer algo próximo a 3,4% ao ano.

De outro lado, diversos fatores atuam no sentido de dificultar o crescimento da oferta agrícola. São exemplos a redução dos subsídios e a reformulação das políticas agrícolas nos países desenvolvidos. Por mais recomendáveis que sejam, é inegável que, no curto prazo, essas alterações tendem a se materializar em menor produção. Da mesma forma, as restrições ambientais certamente serão mais efetivas nos próximos anos, em um mundo cada vez mais ciente de que os recursos naturais são apenas um empréstimo que cada geração toma às gerações seguintes. Nesse contexto, surpreende constatar que os países ricos, notórios supridores de tecnologias, estão reduzindo os recursos aplicados à pesquisa agrícola. Todos esses fatores ganham dimensão ainda maior neste momento, em que os estoques mundiais de grãos estão especialmente baixos. Em 1986, esses estoques eram capazes de assegurar o consumo de 100 dias. Em 1996, correspondem a 50 dias e são os menores dos últimos 35 anos.

Os recentes aumentos dos preços das commodities não passam de um sinal da forte mudança que advirá no mercado de alimentos. Apontam para um cenário onde haverá transferências importantes de riquezas entre consumidores e produtores. Se o Brasil permanecer na direção de se tornar um importador maciço de alimentos, logo estará entre os países aos quais caberá pagar a conta.



Por iniciativa de Roberto Rodrigues, um grupo de amigos produziu o livro *Ney Bittencourt — o dínamo do agribusiness*, que reúne depoimentos sobre o ex-presidente da Agroceres. Três membros da equipe de *Agroanalysis* integram esse grupo, assim como a própria revista o integra, já que nossa homenagem ao Ney, publicada na edição de fevereiro, foi simpaticamente reproduzida no livro. Podem ser adquiridos exemplares na Abag, através do telefone (011) 221-1060.